

Exmo. Senhor

Presidente da Assembleia da República

Dr. Eduardo Ferro Rodrigues

Assunto:

**Sobre a petição “Devolver a autonomia ao Hospital dos Covões (Centro Hospitalar de Coimbra).
Pelo direito ao acesso a cuidados de saúde de qualidade.”**

O Centro Hospitalar de Coimbra (CHC) era formado pelo Hospital dos Covões (Hospital Geral), Hospital Sobral-Cid, Maternidade Bissaya Barreto e Hospital Pediátrico. O Hospital dos Covões foi fundado em 1973 como Hospital Geral após desempenhar desde 1935 funções como Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil, sendo por isto uma instituição com arquitetura singular que ferve a história do combate à tuberculose, ferve a história de Portugal e história da Medicina. O Hospital dos Covões conta já com 47 anos de história na prestação de cuidados de saúde de qualidade à população com um humanismo reconhecido por todos. Respeito é o mínimo que ele merece.

Com o Decreto-Lei nº 30/2011 de 2 de Março foi criado o Centro Hospitalar e universitário de Coimbra (CHUC), pela fusão do CHC com o Hospital da Universidade de Coimbra (HUC). Desde a fusão o Hospital dos Covões foi rapidamente desprovido de recursos humanos e materiais, com transferência para o HUC de equipamentos existentes no Hospital dos Covões e inexistentes naquele (lembro-me inclusivamente de se ter chegado ao ponto de levarem para o HUC uma máquina de contar dinheiro que havia da admissão de doentes da urgência). Desta atitude dava para perceber o que aí vinha...

Vários serviços do Hospital dos Covões foram rapidamente encerrados, diluindo recursos humanos nos serviços existentes no HUC sem aumento da produtividade, obrigando os doentes a amontoarem-se naqueles serviços centralizados e sobrecarregados, e por isso com bastante menos humanismo (condição essencial para cuidar e tratar de quem está fragilizado pela doença). Foram encerrados no Hospital dos Covões os seguintes 15 Serviços Médicos (valências): Neurocirurgia (o primeiro a ser criado em Coimbra); Neurologia (havia sido remodelado com dinheiros da EU); Anatomia Patológica; Infeciologia; Oncologia; Oftalmologia; Otorrinolaringologia (responsável pela realização de 97% dos implantes cocleares em Portugal); Urologia; Nefrologia (manteve apenas diálise durante o dia para doentes internados mas sem apoio durante a noite); Gastroenterologia (incluindo exames endoscópicos e outros); Imagiologia (mantém presença na urgência durante o dia exceto ao fim de semana, e realiza alguns exames de rotina); Pneumologia (referência mundial no tratamento do cancro do pulmão); Hematologia; Imuno-Hemoterapia (serviço de vanguarda no tratamento da hemofilia); Cardiologia (recentemente). Todos foram centralizados no HUC resultando numa capacidade de resposta diminuída, fragilizada, e muitas vezes ineficaz desde então.

O Serviço de Urgência tem sido despidido de capacidade de resposta, agora com horário reduzido. Há muitas dificuldades com a ausência da grande maioria das especialidades. Com a

exceção da Medicina Interna, Cirurgia Geral e Ortopedia, todas foram centralizadas no HUC, resultando num acréscimo imenso de doentes naquele hospital (muitos têm de ser enviados do Hospital dos Covões para o HUC) com a redução da capacidade de resposta e o aumento do risco de erro. Os doentes que recorrem ao Serviço de Urgência do Hospital dos Covões ao fim de semana são obrigados a deslocarem-se de ambulância ao HUC para a simples realização de uma ecografia, para depois regressar. Um doente chegou a relatar que foi “um tormento” fazer tal viagem com as dores que tinha. Porquê? Foi retirado o médico radiologista do Hospital dos Covões durante o fim de semana. Neste momento, no Serviço de Urgência do Hospital dos Covões tem algumas equipas reduzidas a mínimos não recomendados pela Ordem dos Médicos, colocando médicos e doentes em risco. A justificação? A urgência do Hospital dos Covões é parte de uma urgência conjunta com o HUC onde há mais médicos de urgência a 10km de distância. Quer isto dizer que um doente que necessite de cuidados emergentes no Hospital dos Covões tem de ter paciência e aguardar que venha alguém do HUC ajudar, além da necessidade de ter a sorte que esse alguém esteja disponível. Nem sempre os doentes podem esperar e nem sempre há disponibilidade para abandonar uma urgência sobrelotada. Tais situações já aconteceram e são dramáticas... Não há necessidade nem é eticamente aceitável que no mundo ocidental profissionais e doentes sejam sujeitos a estas situações precárias de prestação de cuidados de saúde onde ter sorte é condição essencial.

O Serviço de Cuidados Intensivos foi também fundido e até há pouco tempo existe a intensão de ser também encerrado. O encerramento foi adiado pelo aparecimento da pandemia COVID, mas se encerrar os doentes internados no Hospital dos Covões serão privados dos médicos que melhor podem reverter uma paragem cardíaca, situação imprevisível e que pode ocorrer a qualquer doente. Tal situação trará um risco bastante acrescido aos doentes internados e que à urgência recorrem na esperança de um atendimento pleno de recursos. Podem dizer que há hospitais onde não há Cuidados Intensivos, mas nunca vi nenhum hospital fechar um serviço que é essencial para a segurança de doentes e profissionais. Haverá hospitais que queiram abrir Serviços de Cuidados Intensivos (já há um privado em Coimbra) enquanto o do hospital dos Covões será para fechar. Porquê?

O Serviço de Cirurgia do Hospital dos Covões foi fundido com o do HUC em 2018. A redução de recursos e capacidades têm sido constantes e por isso o corpo clínico está desgastado, desmotivado, triste e revoltado. Apesar disto continua a exercer as suas funções o melhor que pode, e tal facto é reconhecido por doentes e familiares. A enfermaria reduzida para metade das camas viu diminuída a sua capacidade de resposta, com taxas de ocupação muitas vezes acima do ideal, obrigando a manter doentes no Serviço de Urgência em macas desconfortáveis e num ambiente em nada propício a uma recuperação, seja ela de que doença for. A redução de cirurgias tem sido notória. Em 3 anos saíram 9 cirurgias (reforma, doença, término da formação específica), e nenhum foi contratado. Por este motivo têm sido cancelados tempos de consulta e de bloco operatório. Foram encerradas as consultas de Coloproctologia e a consulta de Pé Diabético Cirúrgico (única em Coimbra). Foi dada a indicação de no Hospital dos Covões se parar o tratamento de doença oncológica e de patologia vascular arterial e venosa, patologias que sempre foram tratadas no Hospital dos Covões e que faziam deste referencia para muitos Centros de Saúde e Hospitais da região centro. Inclusivamente os Cirurgias do Hospital dos Covões realizam no âmbito daquelas patologias técnicas que em muito poucos locais são realizadas. Privar os doentes dessas técnicas não será correto nem incentiva o progresso e a inovação. Desde essa indicação que as 7 salas do Bloco Operatório Central do Hospital dos Covões são apenas ocupadas com patologia benigna, não sendo utilizadas para tratar o mais rapidamente possível a patologia oncológica cirúrgica tão frequente na nossa sociedade. A razão?

Não haver o apoio de outras especialidades. Inacreditável quando havia sido a administração a remover esse mesmo apoio.

Mais haverá a dizer...

Não há razão económica nem de melhoria assistencial que justifique a desqualificação total de um Hospital Central, transformando dois num só. A capacidade de resposta foi diminuída, a qualidade dos serviços não pode ser melhor, e a produtividade não terá aumentado. O que se fazia em dois não se está a fazer num só. A centralização dos cuidados de saúde efetuada em Coimbra com o desmantelamento progressivo do Hospital dos Covões e a centralização de tudo no HUC não foi benéfica para profissionais e doentes, não foi benéfica para a cidade, não foi benéfica para a região centro, não foi benéfica para Portugal. Urge parar, pensar, e voltar atrás. Nem sempre o caminho é para frente, por vezes à frente apenas há o precipício.

Antes da fusão a zona centro tinha dois Hospitais Centrais (“fim de linha”) plenos de capacidade de resposta para tratar a grande maioria dos 2.223.958 habitantes (Pordata 2018). Neste momento tem apenas um Hospital Central fim de linha mas sem aparente capacidade de resposta. **Por tudo isto urge reverter esta fusão e tornar o Hospital dos Covões novamente autónomo e pleno dos serviços médicos que tinha antes daquela.** Só assim poderemos aliar o aumento da eficácia e da rentabilidade dos serviços de saúde com o aumento da qualidade e do humanismo dos mesmos. Não podemos continuar a privar os doentes de um rápido acesso a cuidados de saúde com a qualidade que o mundo ocidental exige.

Com o objetivo da defesa de um Serviço Nacional de Saúde de qualidade, de fácil acesso a todos e em tempo útil, peço a sua atenção a este assunto de máxima importância. É necessário devolver a autonomia ao Hospital dos Covões e devolver-lhe a anterior capacidade instalada para que possa novamente tratar com qualidade e humanismo toda a população que a ele recorre e que neste momento não parece estar devidamente protegida.

Porque todos fomos, somos e seremos doentes, é imperativo dizer SIM ao Hospital dos Covões.

Com os melhores cumprimentos

Coimbra, Maio de 2020

Carlos E.P. Costa Almeida

Médico Cirurgião